

Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros

**Âmbito de acção da associação dos arquitectos sem fronteiras no
Projecto de candidatura da cultura Avieira a património nacional
Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros
Arquitectos Sem Fronteiras Portugal
Trabalho realizado entre Outubro e Dezembro de 2008**

OBJECTIVO:

A elaboração de um levantamento e diagnóstico da situação existente para a consequente promoção da salvaguarda do património arquitectónico Avieiro numa perspectiva de desenvolvimento integrado e sustentável.

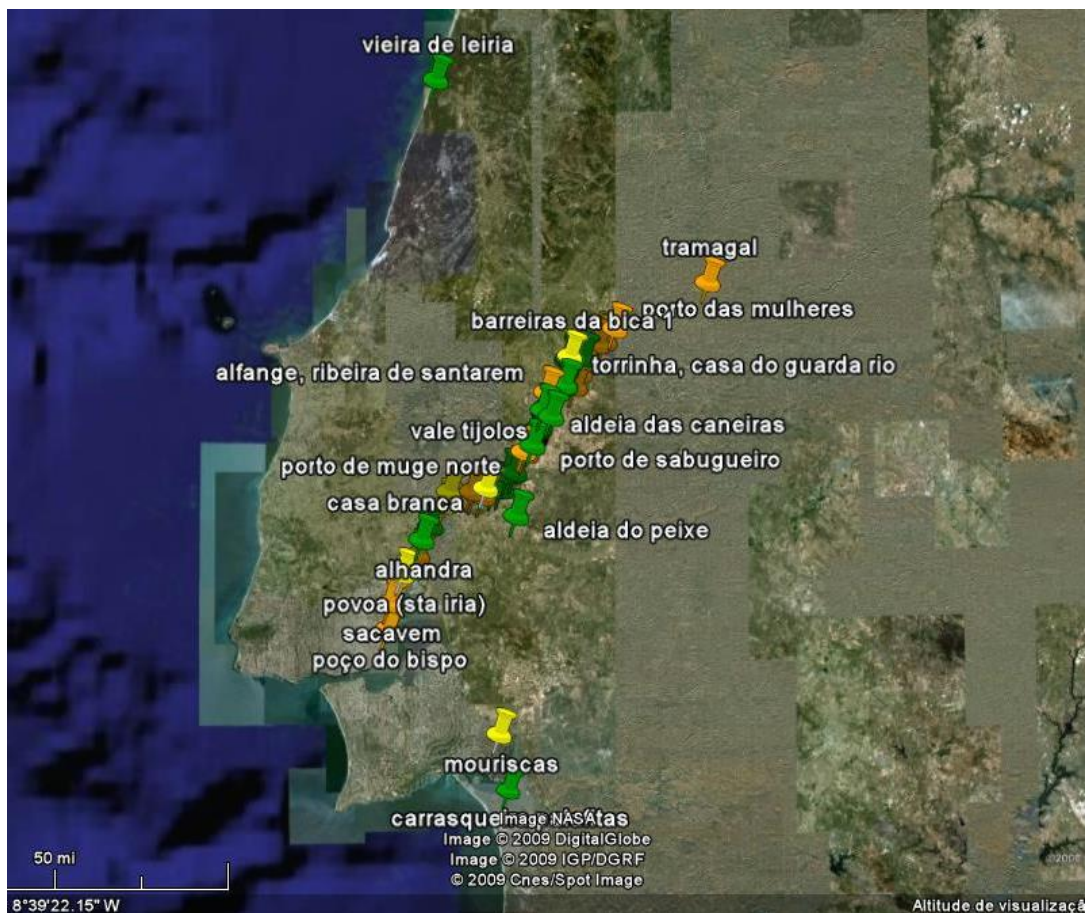
Este relatório não pretende ser exaustivo uma vez que os dados recolhidos deverão permitir estudar o fenómeno dos assentamentos avieiros em maior profundidade. Por agora detivemo-nos na visita, observação e registo do maior número de assentamentos Avieiros.

METODOLOGIA:

- Realizaram-se expedições de reconhecimento dos assentamentos Avieiros, com vista à recolha de dados para uma caracterização morfológica e arquitectónica através de inquéritos, entrevistas, fichas tipo, levantamento fotográfico, vídeo e outros que foram considerados necessários. Esse material será compilado no entanto resumimos aqui a situação encontrada. A compilação deste material será um dos objectivos da próxima fase
- Foi feita uma lista mais rigorosa das aldeias avieiras, confrontando as aldeias mencionadas na literatura (livros de arquitectura popular, textos, artigos históricos e imagens) com a sua real localização, uma vez que se verificaram discrepâncias de nomes e localizações de aldeias.
- Pretendeu-se observar o estado actual dos assentamentos avieiros, mas também observar qual a origem do assentamento no território. A relação com rio, os combros, as barreiras, o valado, são margens subtis sujeitas à erosão, com o nível das águas muito variável. Inicialmente os Avieiros ficavam sediados nas embarcações à cota do rio, mais tarde, puderam escolher localizações com cotas mais altas para se fixarem evitando assim as cheias constantes. (Escaroupim, Palhota, Caneiras).
- A falta de documentação existente de levantamento gráfico, fotográfico e histórico torna a tarefa de compreensão do fenómeno da evolução territorial especificamente ribeirinha no Tejo, ainda mais difícil. Esta rede de sítios povoados por Avieiros e Murtoseiros mostra um fenómeno de migração ribeirinha, único em Portugal e na Europa.

Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros

- Outro dos problemas identificados é a própria localização dos assentamentos, em zona de reserva ecológica, o que se por um lado preservou algumas características, por outro as condicionantes são um entrave ao desenvolvimento de zonas ribeirinhas.



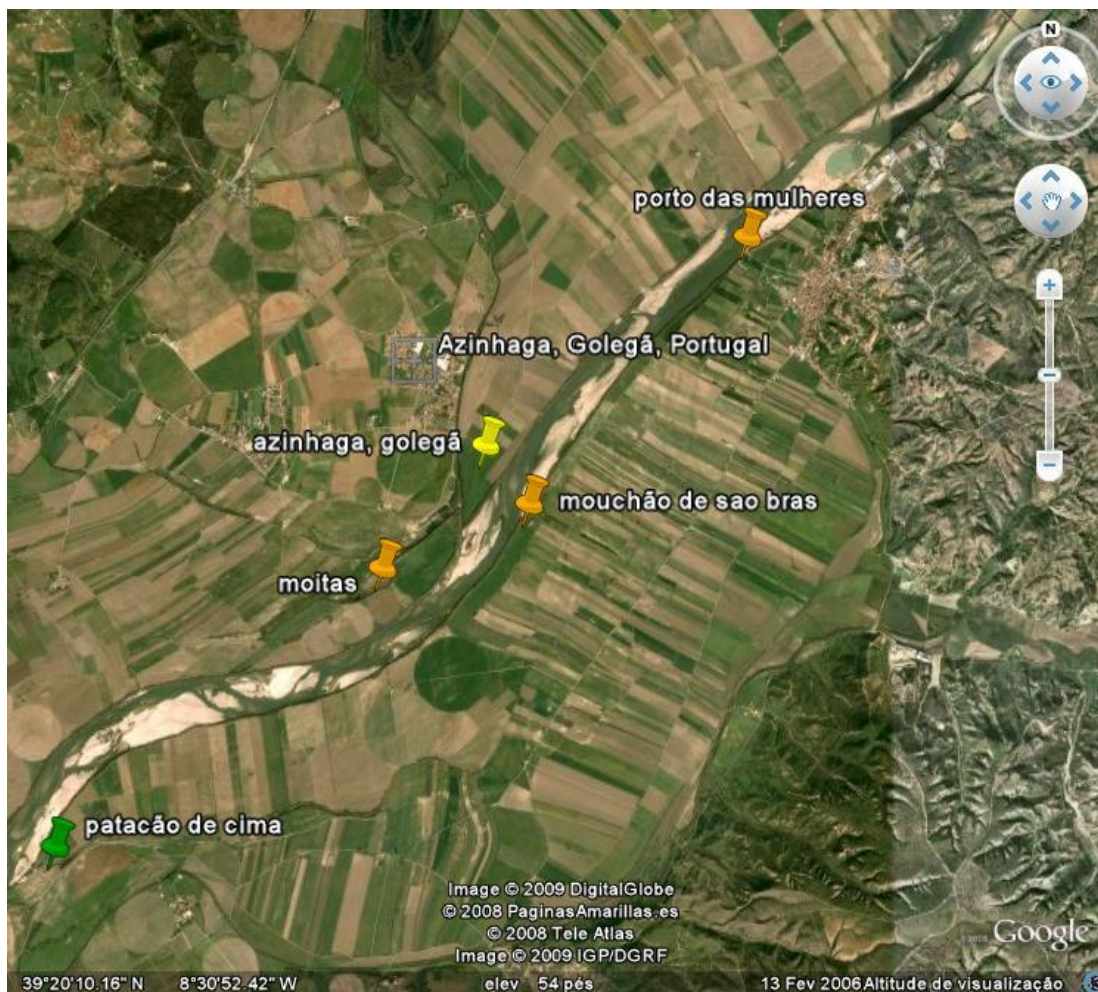
Localização dos assentamentos Avieiros ao longo do Tejo e Sado

Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros

— Na vila do **Tramagal** existem famílias Avieiras; apelidos Tochas e Pelarigos. Não foram entrevistados no entanto crê-se que tenha havido algum assentamento Avieiro nas imediações.

— Existiram dois assentamentos Avieiros: **Porto das mulheres** e **Mouchão de S.Brás**, de acordo com indicações que tivemos já nada existe nestes locais, no entanto ainda não foi verificado.

— Perto à vila da **Azinhaga**, junto à foz do rio Almonda existiu um assentamento Avieiro hoje desaparecido. A Câmara Municipal da Golegã colocou uma laje em tributo aos Avieiros. Também houveram 2 ou 3 barracas hoje desaparecidas num local mais a sul, as **Moitas**.



legenda: pinos verdes=locais visitados; pinos amarelos=locais a visitar; pinos laranja=locais desaparecidos

Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros

— **Patacão de Cima;** Existem dois núcleos distintos, o primeiro era constituído por 4 barracas de madeira das quais só são visíveis 3, e da última só resta a estrutura em pilares de betão armado. O segundo núcleo, mais a sul, é constituído por um conjunto de 16 habitações alinhadas e encostadas a um valado. As casas encontram-se em avançado estado de degradação havendo já duas ruínas. Estas casas na maioria foram habitadas até 1988 havendo já muitas alterações à tipologia primitiva e a inclusão de novos materiais tais como o betão armado e chapas de zinco como revestimento exterior de paredes. São ainda reconhecíveis as cores interiores usadas pelos Avieiros, cores garridas, verde, laranja, amarelo, azul, vermelho.

(inserir 2 fotos)

— **Patacão de Baixo;** localizada sensivelmente a 1Km a sul do Patacão de Cima. Ainda não verificado o seu estado actual

— **Torrinha;** Neste local a norte da casa do guarda-rio e a sul da estrada de terra existem ainda vestígios de 2 habitações, só reconhecíveis pela estrutura de pilares em betão armado, e a sul existe uma habitação unifamiliar também assente em pilares de betão onde viveu uma só família parentes de Zé Maçaroca, pescador residente nas Caneiras. Os descendentes foram viver para Alpiarça.

(inserir foto)

— **Porto de Courela, Touco e Goux** foram assentamentos Avieiros hoje desaparecidos.

— **Barreiras da Bica1;** este foi o primeiro núcleo antes das barreiras/combrós serem levados pela água. Era no rio Alviela, com águas mais calmas e com abundância de peixe. Verificar a exacta localização.

— **Barreiras da Bica2;** Neste sítio havia barracas mas já não há nada à excepção de uma chaminé. Foram postas a descoberto em Set/Out de 2008 pois as habitações “barracas” estavam escondidas no meio do canavial.

— **Barreiras da Bica3;** Núcleo com 2 casas de madeira em ruínas, e uma construída em tufo. Tem acesso de carro por estrada em terra.

O projecto alémrio parece fulcral para preservação e dinamização da identidade Avieira, bem como do rio e margens, proporcionando novas actividades; contempla a recuperação de património avieiro, ao todo 6 casas; para centro interpretativo dos, para oficina de barcos dado que ainda há pessoas que os fazem,. Existe um interessante material recolhido (áudio, vídeo, genealogia) por José Gaspar. A quinta da Boavista ali ao pé tem interesse neste projecto, pois inclui um observatório de aves, um apoio de bar etc.

Os escuteiros e o centro de dia desbravaram, abrindo um trilho até à bica. Foi assim ligado o núcleo Avieiro mais tardio, à Bica propriamente dita e ligando também o assentamento Avieiro anterior. Existe a ideia de criar passeios pedonais, e dinamizar o contacto com a natureza numa paisagem que se propicia. Mais acima, para o interior fica a aldeia de Vale de Figueira, onde se encontram alguns avieiros e seus descendentes. Perto há uma estrada romana, e sítio de passagem de peregrinos. Outra das propostas é a de paragem de peregrinos perto da localidade de Vale de Figueira, bem como a promoção de recursos endógenos tais como o azeite, pão etc.

Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros



Alfange — Situado na Ribeira de Santarém. Houve até há uns cinquenta anos aproximadamente um pequeno conjunto de palafitas que desapareceu. Não conseguimos obter ainda qualquer imagem.

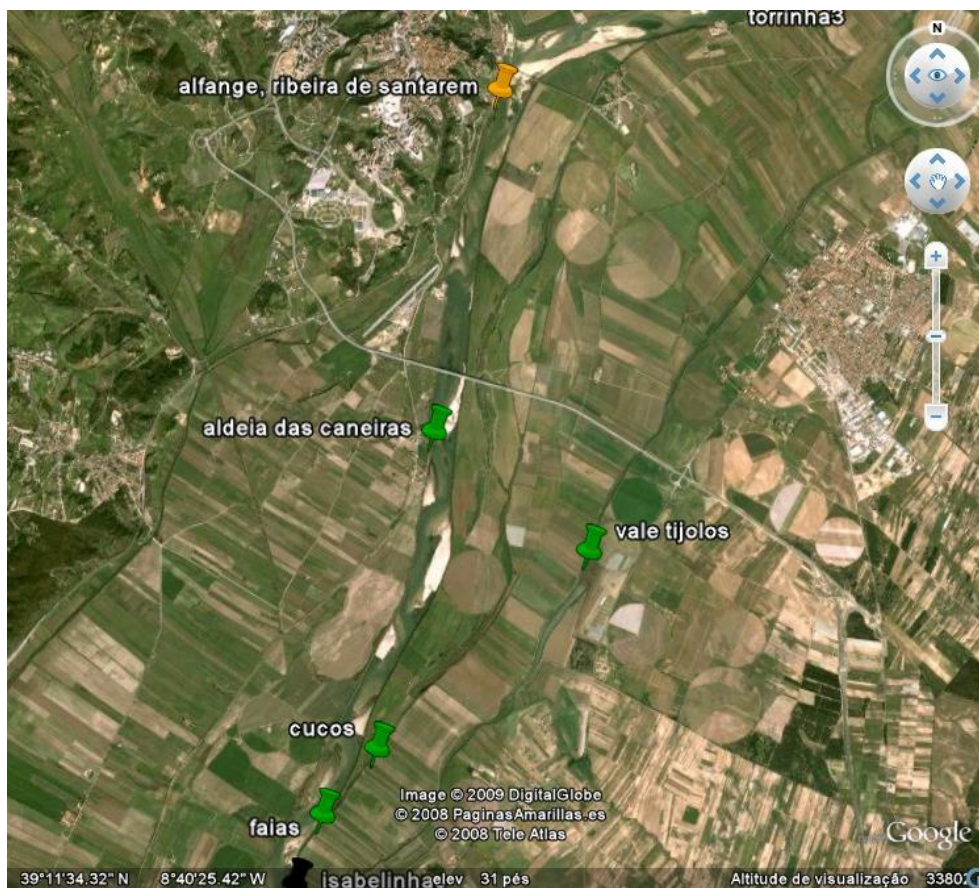
Caneiras – Aldeia cresceu de norte para sul há cerca de 130 ou 140 anos. O 1º núcleo foi levado nas cheias de 1941, e surge o 2º núcleo já com estacaria de betão ou tijolo mais a sul. As palafitas são construídas em duas filas paralelas e perpendiculares ao rio, criando uma situação de “rua”. É uma aldeia com vida, com pescadores e agricultores. Em 1979 caíram 8 casas. Tem associação de moradores, a associação dos amigos das Caneiras. Existem 28 barcos de pesca e 18 famílias ainda vivem exclusivamente da pesca todas as restantes pescam como segundo emprego (para obterem mais algum rendimento ao fim do mês). Existem 42 Barracas, 3 das quais desabitadas;

Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros

Não há saneamento básico, faz falta um cais e uma das propostas dos moradores é a reconstrução de uma das casas para exploração pela comunidade.

Das Caneiras vários pescadores derivaram para encontrar outra localização para construir aí as suas palafitas (Azeitada, Vale Tijolos, Porto da Palha)

Vale Tijolos – Fica na outra margem em frente às Caneiras, na vala de Almeirim junto a um sítio que se chamava o pego da rainha. Tinham sido habitantes das Caneiras que se deslocaram. Só restam chaminés e alguns pilares. Eram pelos menos 7 famílias=7barracas(+casas do gado e fogo de chão).



legenda: pinos verdes=locais visitados; pinos amarelos=locais a visitar; pinos laranja=locais desaparecidos

Cucos – Duas casas em palafita, uma delas em ruína e a outra só chaminé, laje sobre pilotis. As casas eram encostadas à vala, tal como nas Faias e Torrinha. Foram demolidas, pois os terrenos são particulares e a agricultura vem até ao limite.

Faias – Duas casas em palafita uma delas em ruínas. Antigos habitantes foram habitar para Benfica do Ribatejo e Azeitada. Havia mais barracas mas não há vestígios. Ao longo da margem há várias figueiras, sinal de que houveram barracas.

Isabelinhas – Estes nomes aparecem mas não sabemos se serão as faias e cucos

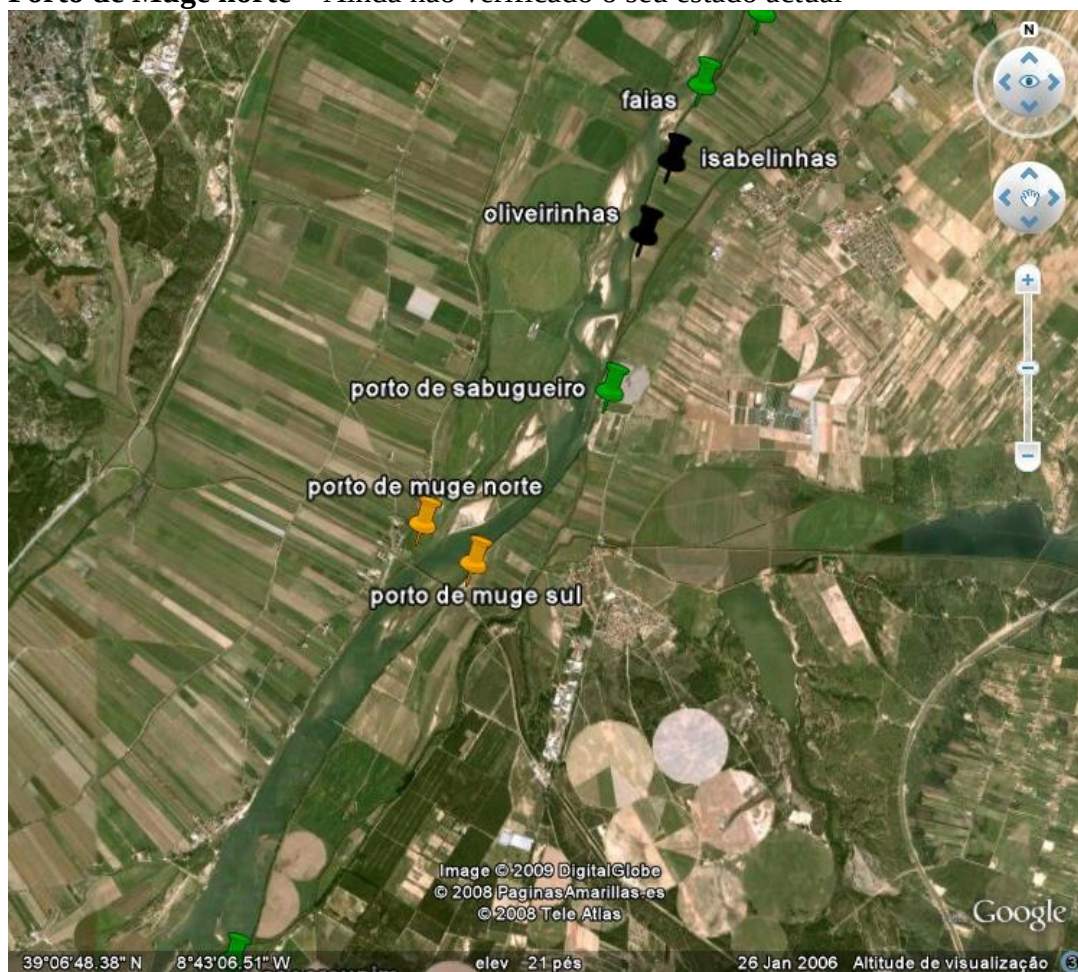
Oliveirinhas – Estes nomes aparecem mas não sabemos se serão as faias e cucos

Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros

Porto de Sabugueiro – Este era um porto que ainda pertence à casa Cadaval. Havia umas 7 barracas só em madeira e nunca chegou a haver pilares em cimento no núcleo original como vimos ser frequente nestes sítios. Este núcleo era mais a norte da actual localização. A casa Cadaval necessitou do terreno para cultivo e a aldeia deslocou-se para sul, agora já em casa de alvenaria. No entanto há ainda Avieiros. Depois do 25 de Abril mais pessoas vieram para aqui habitar. Continua a haver um porto, de areias. Porto do Sabugueiro é ainda uma estação arqueológica relevante com vestígios romanos

Porto de Muge sul – Existiram três barracas junto à ponte rainha D. Amélia.

Porto de Muge norte – Ainda não verificado o seu estado actual



legenda: pinos verdes=locais visitados; pinos amarelos=locais a visitar; pinos laranja=locais desaparecidos

Escaroupim – É um dos maiores assentamentos Avieiros. Chegou a haver 50 barracas de madeira. O lado sul do núcleo original desapareceu na totalidade (onde se localiza agora o restaurante) e fez-se uma segunda fila do lado norte. Ainda são

Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros
reconhecíveis várias estruturas originais havendo outras palafitas em madeira posteriores mas quase pulverizadas pelas construções em alvenaria e betão que se foram fazendo nas últimas décadas.

Existem 5 a 7 pescadores mais idosos e uns 10 mais novos. Falámos com um pescador de apelido Lobo que ainda vai à pesca. Existem outros habitantes, uns oriundos de Vieira, outros da Toureira e uma senhora das Faias.

De acordo com moradores falta estrada asfaltada que ligue a Marinhais, e sobretudo transportes públicos para Salvaterra de magos. Também se queixam de que não há cafés, só o restaurante. Necessita mais vida e apoio social.

Boca da Vala – construída por pescadores que vieram do Vau: Manuel Mirão, Chico Narciso. Manuel Mirão desmontou a barraca que tinha no Vau transportou-a até aqui de barco e voltou a erigi-la.

Núcleo de 4 palafitas em ruína avançada, havendo mais de uma delas sido construída sobre estacas de madeira. Foram reforçadas posteriormente com perfis metálicos. Os pescadores encontram-se em Salvaterra junto à vala onde foram construídos apoios em madeira para a pesca. Continuam a ir à pesca, mas são cada vez menos.

Palhota – poderia ser o spot turístico por excelência, tem características arquitectónicas originais correspondendo ao assentamento primitivo. As palafitas são construídas em duas filas paralelas e perpendiculares ao rio. As cozinhas foram construídas depois em frente de cada núcleo habitacional criando outra situação de “rua”. Existe a “associação Palhota Viva” que há anos tenta obter apoios para a dinamização e preservação da arquitectura vernacular. Aqui viveu Alves Redol durante alguns meses.

Porto da Palha – Aldeia situada na quinta do Lezirão cujo proprietário dava permissão para a construção de barracas. Chama-se assim pois era o porto onde descarregavam palha para as quintas.

Havia cerca de 9 palafitas em madeira e as cozinhas, anexos em frente foram construídos depois. João Lobo foi quem construiu a primeira casa nesta aldeia por volta de 1953. O irmão Carlos Lobo vivia na Palhota e construía barracas e barcos. João Lobo era pai da Sr.^a Deolinda (70 anos) que veio viver para esta aldeia com 15 anos, veio da Palhota.

Problemas: O carteiro não vem à aldeia, não há telefone fixo, não há esgotos, não há água da rede, mas tem electricidade há uns 15, 20 anos.

Habitantes permanentes:

Deolinda Conceição Vieira Lobo (70 anos)

Luís Cristino (73 anos), pescador avieiro

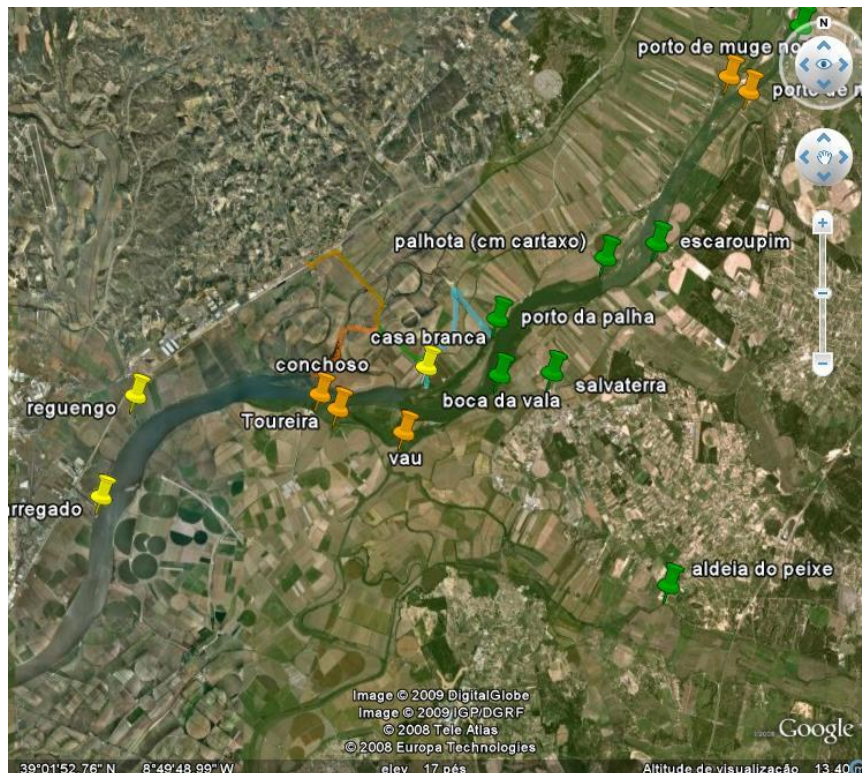
A casa cor de rosa é do Fernando Luís cujo pai era pescador e de resto as casas foram compradas por pessoas de fora para passar o fim de semana.

Casa Branca – Ainda não verificado o seu estado actual

Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros
Obras – Desaparecida. Era localizada sobre a Vala da Azambuja, lado norte, perto do Palácio da Rainha, Azambuja.

Aldeia do Peixe – Sobre o rio Sorraia, o assentamento avieiro original não era em palafitas. A primeira pessoa que se estabeleceu neste sítio e construiu a sua barraca de palha foi o Avieiro João Falcão, hoje o neto António Falcão com 80 anos, ainda ali residente, bem como outros avieiros, as irmãs Maria e Hermínia Pedro Pinheiro, e ainda a família Pelarigo e Paiva. Há ainda 2 ou 3 velhos pescadores. Conta António Falcão que mesmo antes das barracas de palha havia somente uns toldos feitos com varas, paus e panos. Depois das barracas de palha que pegavam fogo com facilidade como contou a Maria Pinheiro Pedro o seu incêndio que levou tudo o que tinha. Foram construídas barracas em madeira “no chão” e sem revestimento nos pavimentos. Seriam aproximadamente 7 ou 8 barracas de madeira numa segunda fase. Estas barracas nunca chegaram a ser em palafita uma vez que foi escolhido uma cota mais alta para o primeiro estabelecimento e portanto as barracas não eram inundadas com as cheias. Este sítio era chamado Bilrete de baixo (c. de 1890?), também havia o de cima mas não era de avieiros nem pescadores. Neste momento já não há barracas em madeira as famílias Avieiras foram conseguindo construir em alvenaria nos mesmos locais que as barracas. Já as barracas de madeira tinham a cozinha separada dos quartos e curiosamente estas casas em alvenaria seguem a mesma tipologia. Há saneamento básico. o que falta? "Olhar pelos idosos, um cais bonito, e o dinheiro e saúde às pessoas". As margens do rio não estão cuidadas.

Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros



Vau – aldeia que Alves Redol menciona. Desaparecida.

De acordo com Manuel Mirão as 1ºas casas eram feitas em caniço ao alto, apertadas com arame e só os barrotes é que eram em madeira. Mais tarde foram erigidas em madeira, mas depois algumas caíram e as que restaram o proprietário ateou fogo. Deixou de ser habitado no início dos anos 90.

Havia muitas figueiras, agora só lá existem duas. Os avós do Manuel Mirão eram de Vieira mas havia pessoas da Murtosa. Os 1ºs habitantes eram da geração dos seus avós.

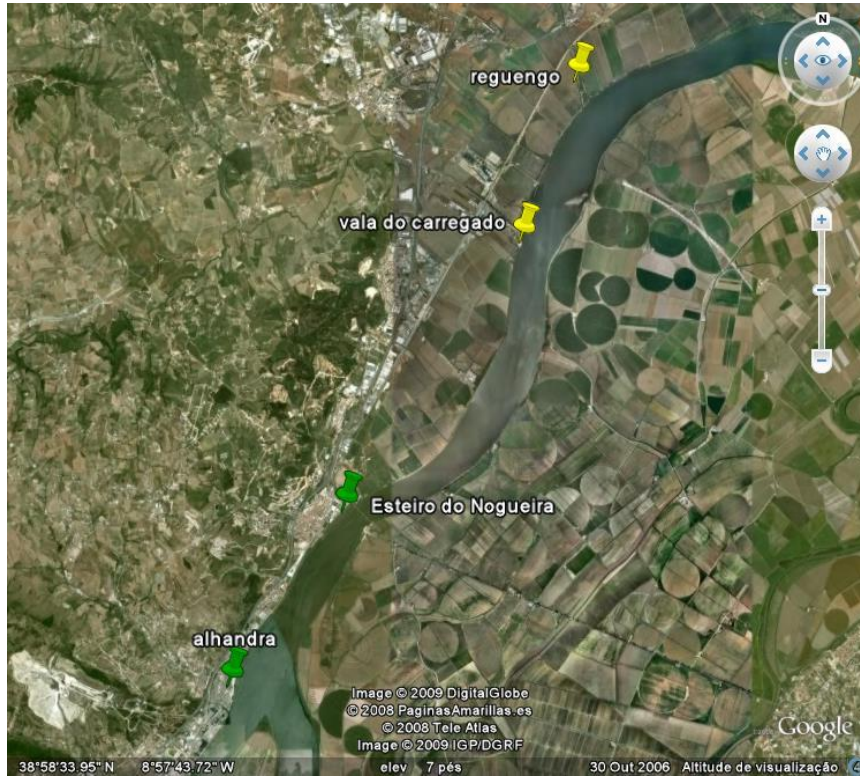
Toureira – Aldeia que Alves Redol menciona várias vezes. Desaparecida

Conchoso – Aldeia desaparecida, chegou a ter umas 30 casas de madeira. As pessoas acabaram por ir para o Carregado, Vila Franca, Alhandra, Póvoa, ou Sacavém.

Reguengo – Ainda não foi verificado o seu estado actual

Vala do Carregado – Ainda não foi verificado o seu estado actual

Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros



legenda: pinos verdes=locais visitados; pinos amarelos=locais a visitar; pinos laranja=locais desaparecidos

Esteiro do Nogueira – Núcleo de grandes dimensões demolido há menos de 8 anos, praticamente na sua totalidade. **Desenvolver falta texto**

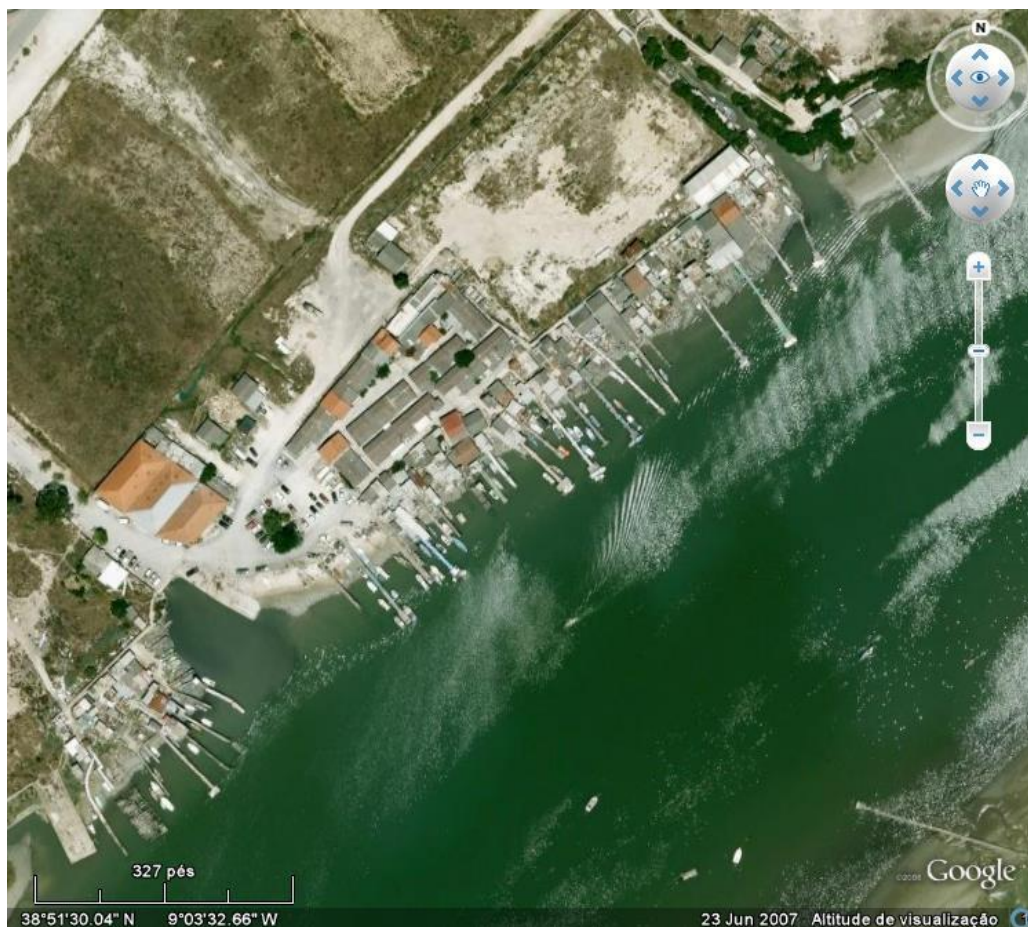
Cabo – Na margem junto ao pilar do lado sul da ponte de Vila Franca. Desaparecida

Alhandra – Os Avieiros Inicialmente local de Murtoseiros e Avieiros,. Desaparecida

Desenvolver falta texto

Póvoa St^a Iria– Núcleo palafítico que se divide em duas zonas, a primeira destinada a cais de embarcações de recreio e a segunda destinada aos pescadores. Existem hoje em dia por volta de 35 pescadores ainda a exercer. Viviam em três linhas de casas construídas por volta de 1960 pela câmara, que se denominava o Bairro dos Pescadores. O ano passado estas casas foram demolidas e os pescadores, uns Avieiros mas não só, foram realojados em novos blocos habitacionais mais afastados agora do rio. Os cais em madeira e os anexos para aprestos marítimos foram erigidos pelos pescadores em zona lodosa. Os cais originais eram fixos, quase de nível com a zona costeira, o que os torna muito altos junto ao rio, especialmente em maré vazia. Ainda existem uns 3 cais deste género, posteriormente os cais passaram a ser flutuantes, com a ajuda de bidons de plástico. Não sabemos qual o projecto previsto pela autarquia para este local, no entanto seria importante defender a requalificação destes inúmeros cais uma vez que constitui uma tipologia única dos assentamentos

Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros existentes, uma arquitectura vernácula, de cariz frágil que necessita urgentemente de um “embelezamento” e talvez de mais usos, que subsidiem a manutenção e uso dos cais. Tem potencial turístico se este conjunto for integrado criativamente dentro do plano da zona ribeirinha.

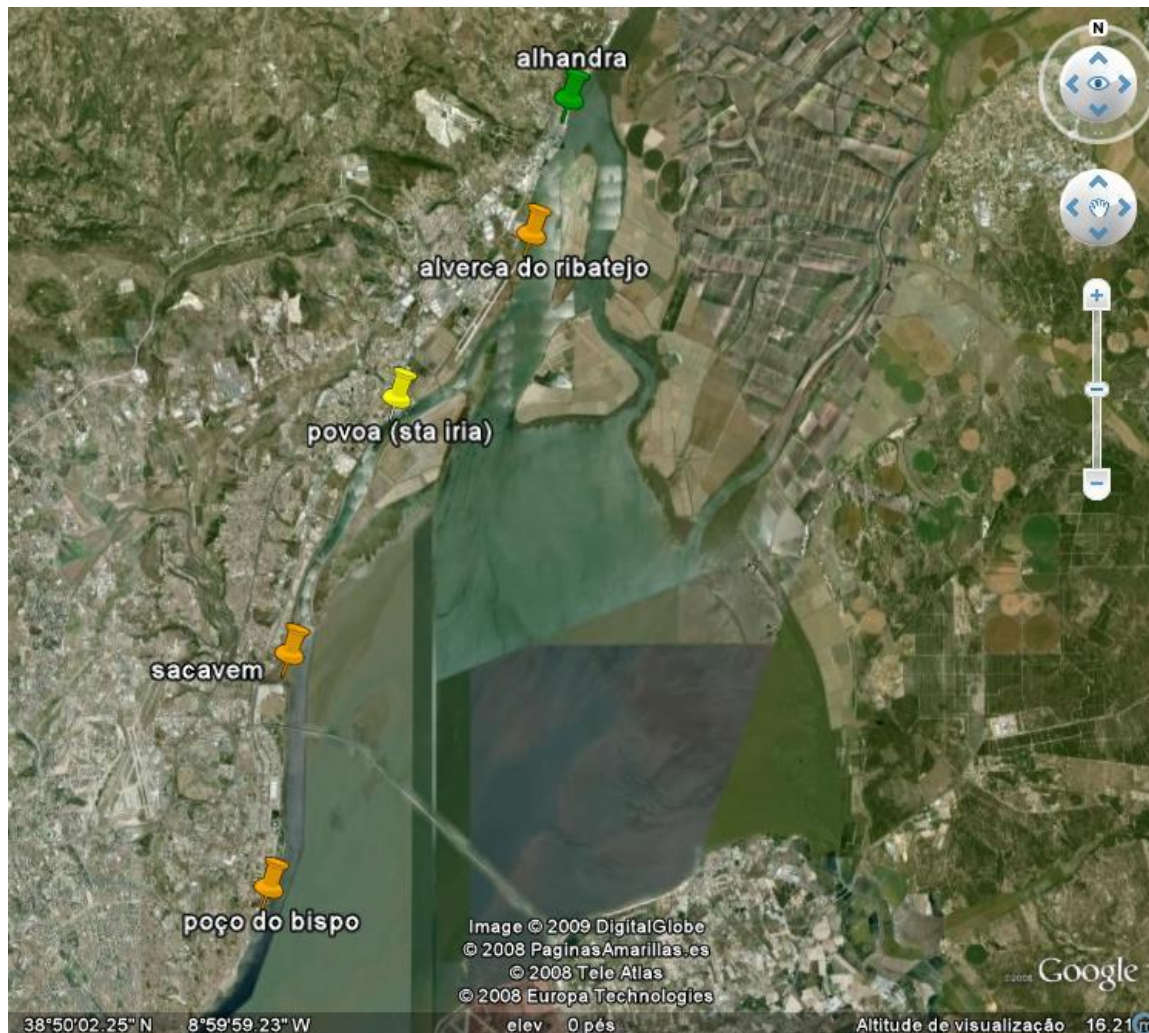


Fotografia aérea de cais palafítico da Póvoa (Sta. Iria)

Sacavém – Junto ao rio Trancão houve um assentamento de 2 ou 3 unidades habitacionais, já não existe.

Poço do Bispo — relatos que dão conta da existência de algumas famílias Avieiras que tinham umas barracas à borda d’ água.

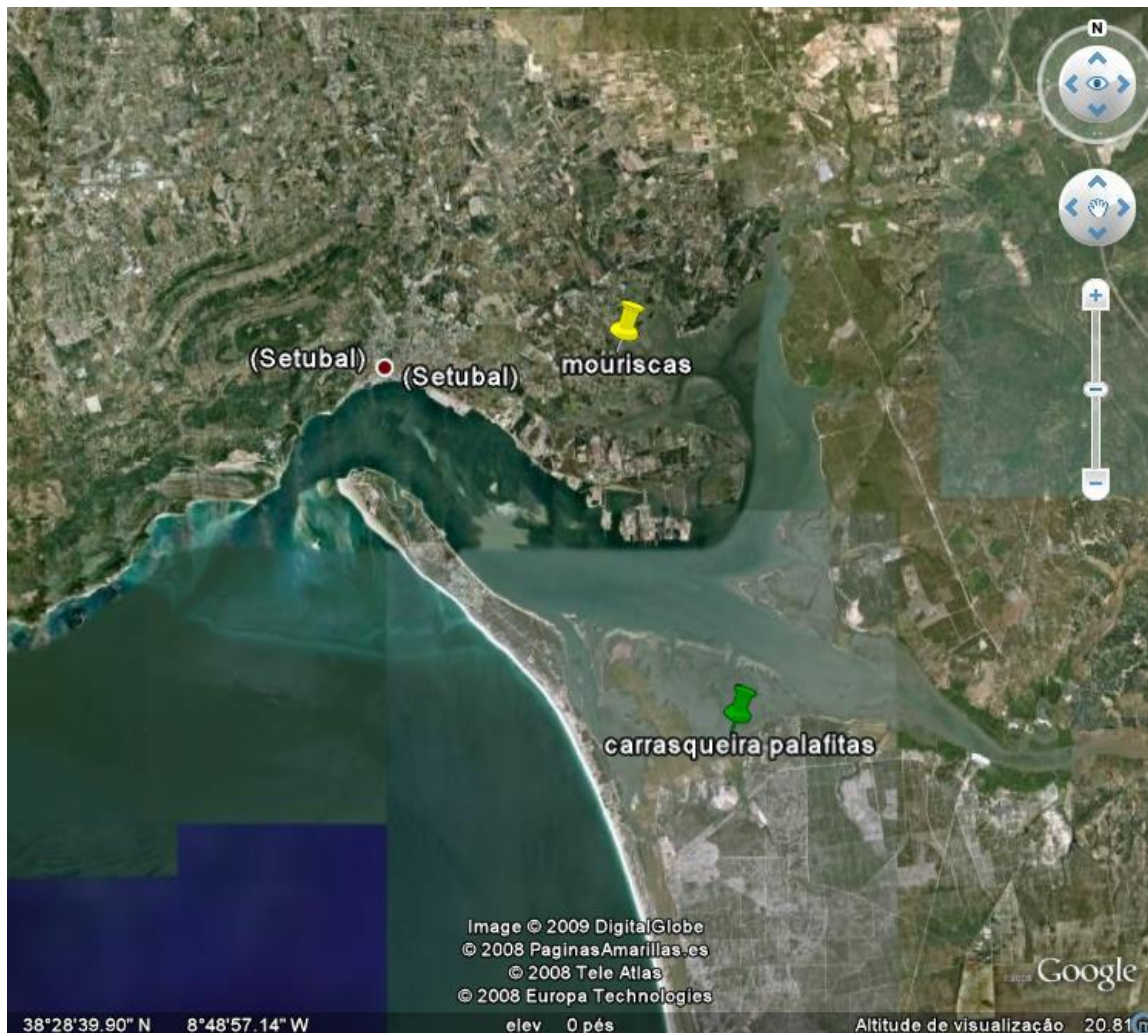
Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros



legenda: pinos verdes=locais visitados; pinos amarelos=locais a visitar; pinos laranja=locais desaparecidos

Porto da Carrasqueira – Cais palafítico da Carrasqueira. Até anos 50 e 60 havia pescadores que vinham do Algarve, as casas existentes eram em estrutura de madeira revestida a colmo, parecendo palheiros do Norte litoral. Existe importante e único estudo de Fernando Ribeiro Martins e Henrique Souto com o título “Os agricultores-Pescadores da Carrasqueira (Estuário do Sado) Um modo de vida em extinção?”

Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros



legenda: pinos verdes=locais visitados; pinos amarelos=locais a visitar; pinos laranja=locais desaparecidos

Praia de Vieira – Foi também feita uma visita à Praia de Vieira, junto a Vieira de Leiria, local de onde eram oriundos os Avieiros. Foram entrevistados anciãos para melhor compreensão do fenómeno não só de migração como dos modelos de construção levados e adaptados: a palafita e o barco.

Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros

Lista de assentamentos Avieiros identificados e respectivos municípios associados

C. Municipal da Chamusca

- **Porto das mulheres**
- **Mouchão de S.Brás**

C. Municipal da Golegã

- **Azinhaga**
- **Moitas.**

C. Municipal de Alpiarça

- **Patação de Cima**
- **Patação de Baixo**
- **Torrinha**
- **Porto de Courela**
- **Touco**
- **Gouxa**

C. Municipal de Santarém

- **Barreiras da Bica 1, 2 e 3**
- **Alfange**
- **Caneiras**

C. Municipal de Almeirim

- **Vale Tijolos**

C. Municipal de Salvaterra de Magos

- **Cucos**
- **Faias**
- **Isabelinhas**
- **Oliveirinhas**
- **Porto de Sabugueiro**
- **Porto de Muge sul**
- **Porto de Muge norte**
- **Escaroupim**
- **Boca da Vala**



arquitectos sem fronteiras portugal

Rua Justino Cruz, nº 110, 3º andar,
atelier 4, 4700-314 Braga, Portugal
Telf: +351. 253. 260342
Fax: +351. 253. 268467
E-mail: direccao@asfp.net

Relatório de levantamento do estado actual de assentamentos Avieiros

C. Municipal do Cartaxo

- **Palhota**

C. Municipal da Azambuja

- **Porto da Palha**
- **Casa Branca**
- **Obras**

C. Municipal de Benavente

- **Aldeia do Peixe**
- **Vau**
- **Toureira**
- **Conchoso**

C. Municipal de Vila Franca de Xira

- **Reguengo**
- **Vala do Carregado**
- **Esteiro do Nogueira**
- **Cabo**
- **Alhandra**
- **Póvoa St^aa Iria**

C. Municipal de Loures

- **Sacavém**

C. Municipal de Lisboa

- **Poço do Bispo**

C. Municipal de Grândola

- **Porto da Carrasqueira**

C. Municipal de Setúbal

- **Mouriscas**